



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS-OUVINTES**

ALUNA: ENILMA PINHEIRO DOS SANTOS

ORIENTADORA: CAROLINE ZABENDZALA LINHEIRA

CUITÉ – PB

2013

ENILMA PINHEIRO DOS SANTOS

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS-
OUVINTES**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – campus Cuité para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.Ms. Caroline Zabendzala Linheira

CUITÉ – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE

Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S237p

Santos, Enilma Pinheiro dos.

O pré-vestibular solidário – PVS/CES – na perspectiva dos alunos ouvintes. / Enilma Pinheiro dos Santos. – Cuité: CES, 2013.

38 fl.

Monografia (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2013.

Orientadora: Ms. Caroline Zabendzala Linheira.

1. Expansão universitária. 2. Projeto de extensão. 3. Ensino superior. I. Título.

CDU 378

ENILMA PINHEIRO DOS SANTOS

**O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS/CES – NA PERSPECTIVA
DOS ALUNOS-OUVINTES**

Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – campus Cuité para a obtenção do título de licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira (Orientadora)

Prof. Ms. Alecsandro Alves Viera

Prof. Ms. Anselmo Ribeiro Lopes

Dedico

*Aos meus Pais, Enir e Antônio (in memoriam)
pelo carinho e esforço que a mim dedicaram.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo o dom da vida por estar sempre presente na minha vida.

A minha família especialmente a minha mãe por me apoiado e estar sempre presente em todos os momentos.

Aos meus amigos e colegas especialmente a Bruna por sempre está sempre querendo contribuir com sua amizade, Cantarely, júnior, Rondinelly, Nancy, Luciana, Diego, Josivaldo, Alcione, Edja, Sandra, Rosana, Susy enfim todos da turma 2008.1 que me adotaram.

Aos voluntários do grupo de estudo especialmente a Selma pela dedicação, Carmeracilda, Robson, Olivânio e demais que contribuíram para o meu acesso ao ensino superior.

Aos professores que são responsáveis por transformações importantes no ensino e aprendizagem de forma especial a minha orientadora Caroline Zabendzala por está sempre disponível a me apoiar, repassando conhecimentos essenciais a minha educação e saberes de suma importância na formação crítica e cidadã.

Aos professores membros da banca Alecxandro Alves Viera e Anselmo Ribeiro Lopes por avaliarem o meu trabalho.

Ao projeto Pré-Vestibular Solidário, especialmente os alunos-ouvintes que contribuíram com minha formação e com essa pesquisa. Muito obrigado

“Além de um ato de conhecimento, a educação
é também um ato político. É por isso que não
há uma pedagogia neutra”.

Paulo Freire

RESUMO

A sociedade brasileira está em constante construção, o Vestibular e o ENEM contribuem em alguns aspectos para verificar o desempenho dos estudantes e o ingresso em um curso superior. Essa pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo procura estudar as contribuições do Projeto Pré-Vestibular Solidário – PVS/CES– para os seus alunos-ouvintes. O PVS/CES é um projeto que busca ajudar os alunos que desejam ingressar no ensino superior através de aulas gratuitas ministradas por licenciandos do Centro de Educação e Saúde – CES. Para a coleta dos dados foram utilizados questionários e aplicados a um grupo de ex-alunos PVS/CES que agora são universitários. A partir dos resultados dessa pesquisa podemos concluir que o PVS/CES contribuiu para a formação de seus participantes embora existam aspectos que podem ser melhorados. O projeto contribuiu na vida dos seus participantes na aquisição de conhecimentos escolares e sociais, foram citadas contribuições como a motivação necessária ao retorno ao sistema educacional e a socialização. Desse modo, acreditamos que PVS/CES trouxe oportunidades aos seus alunos e mostrou-se uma ferramenta social importante na formação educacional e cidadã dos indivíduos.

Palavras-chave: Expansão Universitária, Projeto de Extensão, Ensino Superior.

ABSTRACT

The Brazilian society is in constant construction, Vestibular and ENEM contribute in some ways to check the performance of students and admission in a college. This qualitative research aims to study the contributions of the Project Pre-Vestibular Outreach - PVS / CES / UFCG - for their students listeners. The PVS / CES are a project that seeks to help students who wish to enter higher education through free classes taught by undergraduates of the Center for Education and Health - CES. For data collection questionnaires were used and applied to a group of former students PVS / CES are now college. From the results of this research we can conclude that the PVS / CES contribute to the formation of their members while there are aspects that can be improved. The project contributes to the lives of its participants in the acquisition of school knowledge and social contributions were cited as the motivation needed to return to the educational system and socialization. Thus, we believe that PVS / CES brought opportunities to its students and proved to be an important tool in the social and educational background of the individual citizen.

Keywords: University Expansion, Continuing Education, Higher Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. Vestibular versus ENEM	12
2.2. Descaminhos na formação básica	14
2.3. Cursinhos preparatórios: um pouco de história	17
2.4. Pré-Vestibular solidário: Uma esperança	19
3. OBJETIVOS	21
3.1. Objetivo geral	21
3.2. Objetivos específicos	21
4. METODOLOGIA	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira como um todo vem construindo uma discussão sobre a reivindicação dos seus direitos. É visível a crescente quantidade de grupos organizados na busca pelo conhecimento que fortalecem a luta pela universalização dos seus direitos bem como o acesso a educação de qualidade.

A educação está intimamente relacionada com a igualdade e a justiça social que são fatores indispensáveis na base da construção de uma sociedade participativa e democrática de fato. A preocupação com os problemas sociais, decorrentes da desigualdade social, levou ao desenvolvimento de ações que promovem melhorias no sistema educacional brasileiro como: a garantia de vagas em creches para que as mães possam trabalhar deixando seus filhos em segurança, o acompanhamento e avaliação do ensino fundamental através da Provinha Brasil. O aumento do número de vagas e a disponibilidade de mais recursos financeiros e materiais para o ensino médio bem como a valorização da prova do ENEM como ferramenta avaliativa e de ingresso ao ensino superior e o apoio à formação continuada do professor como cursos de especialização.

Devido ao tempo destinado a este trabalho não vamos fazer críticas extensas, embora necessárias a todas estas políticas educacionais. Nosso foco limitará a nossas considerações o acesso à universidade.

O Ministério da Educação junto a pesquisadores e classes organizadas diretamente envolvidas com o assunto, diante de relatórios e estudos, desenvolveram projetos de incentivo a entrada e permanência dos alunos no ensino superior, tais como:

- A implantação de novos campus visa dar maiores oportunidades aos que buscam ingressar no ensino superior e que moram distante, das universidades e dos grandes centros educacionais;
- A criação da política de cotas que favorece a entrada no ensino superior de classes mais discriminadas, de acordo com a raça e a condição socioeconômica do indivíduo;
- As residências universitárias, destinadas aos alunos que moram distante do campus, que disponibilizam de infraestrutura adequadas à complementação das atividades acadêmicas;

- Os restaurantes universitários que oferecem refeições balanceadas que atendem as necessidades nutricionais dos estudantes;
- As bolsas de estudo concedidas, em sua maioria, a alunos oriundos da rede pública de ensino que visam subsidiar a permanência dos estudantes na academia. Tais bolsas o montante recebido deve ser usada para compra de material pedagógico e para outros fins que estejam relacionados à promoção da educação;
- Os projetos de extensão que procuram aproximar a universidade da sociedade e vice versa, desmistificando assim a ideia, da universidade como um ambiente distante da realidade de muitos cidadãos. A aproximação poderá ser feita mediante a realização de palestras, atividades voltadas para a promoção e cuidados da saúde do bem estar humano e desenvolvimento de programas que aproximam os indivíduos do universo acadêmico como os cursinhos pré-vestibulares, por exemplo.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de investigar o cumprimento dos objetivos do Programa Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde (CES) a partir do ponto de vista dos ex-alunos-ouvintes. A curiosidade de saber se os objetivos propostos pelo PVS/CES estão sendo alcançados ou não despertou em mim o interesse de investigar as percepções dos alunos-ouvintes sobre as contribuições do referido projeto na sua vida escolar.

Os objetivos desse trabalho incluem a análise das percepções de ex-alunos-ouvintes em relação às contribuições do projeto na sua formação – que aspectos são mais marcantes - além da identificação de ex-alunos-ouvintes que estão cursando um curso superior; a verificação do cumprimento e metas do referido projeto e a busca por sugestões que possam melhorar o desenvolvimento do projeto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Vestibular versus ENEM

O Vestibular tradicional busca, desde o seu início, avaliar os conhecimentos obtidos no nível de ensino anterior ao ensino superior. Quanto aos vestibulares:

“O concurso vestibular abrangerá os conhecimentos comuns em diversas formas de educação de 2º grau, sem ultrapassar este nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores”.

(Ministério da Educação, 1968).

Embora o vestibular tradicional cumpra o seu papel na sociedade em selecionar os melhores candidatos para ocupar uma vaga em cursos superiores, podem ser percebidos, na sua estrutura, alguns pontos negativos. Um deles é a descentralização do processo, que beneficia. De certa forma, os que possuem um melhor nível econômico, capazes de diversificar as suas opções por vagas oferecidas em diversas regiões do Brasil. Em contrapartida diminui a oferta de vagas a estudantes que residem em pequenos centros a terem acesso ao ensino superior de qualidade. Na atualidade o ENEM vem promovendo a universalização nas políticas de acesso à universidade que beneficia as camadas populares da sociedade. Haja vista que a seleção realizada pelo Exame é aceita tanto nas instituições públicas quanto privadas de Universidades de todo o país, busca efetivar e democratizar a participação dos alunos provenientes de várias realidades.

O vestibular avalia o rendimento escolar, ao longo da vida dos estudantes e é uma ferramenta importante no processo dos que tem por objetivo entrar no ensino superior, principalmente os pretendentes a adentrar no ensino superior público. A Lei 11.096 de 2005 resguarda o direito à conceder vagas que não foram preenchidas e disponibilizar a estudantes de baixa renda que não alcançaram êxito nas instituições públicas o acesso ao curso superior, garantindo custear as mensalidades em 50% ou em sua totalidade.

Segundo Mitrulis e Penin (2006):

“O programa intitulado PROUNI - Programa Universidade para Todos que preconiza uma ação afirmativa de acesso também baseada em critérios raciais e

socioeconômicos, a ser aplicada no preenchimento de por alunos oriundos da escola pública e particular, 30% das reservadas para negros e indígenas”.

A adoção de políticas de ampliação da oferta na educação superior levou a necessidade de repensar a forma de ingresso de modo a deixá-la mais justa e democrática.

O ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – foi criado em 1998 a prova do ENEM até 2008 foi realizada no período de 4 horas e continha 63 questões de múltipla escolha e uma redação. A partir de 2009 passou, a contar com 180 questões de múltipla escolha e uma redação a ser realizado no período de dois dias no primeiro dia são disponíveis 4 horas e 30 minutos e no segundo dia 5 horas e meia. Os resultados são utilizados como referência para análise do desempenho pessoal dos alunos que prestam o exame e também pelo governo para definir políticas públicas educacionais. O exame tem como objetivo principal verificar as competências e habilidades que o aluno concluinte do ensino médio possui (BRASIL, 2009). Essas competências e habilidades englobam o saber interdisciplinar e contextualizado.

A seleção para o ensino superior é realizada, hoje, principalmente por meio do ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, entretanto essa política tem sido motivo de grandes discussões. Os contrários a essa política afirmam que:

“As inovações de seleção não têm conseguido alterar o panorama de seletividade social, uma vez que elas não modificam o paradigma de escolha elitista existente no ocasionou, na realidade, qualquer ruptura com o padrão de seleção instituído que privilegia os candidatos com maior capital econômico e cultural. Continua desse modo, a seleção baseada nas aptidões e capacidades naturais que, historicamente, tem assegurado que a educação superior, sobretudo os cursos de maior prestígio social, seja destinada a uma elite econômica e culturalmente privilegiada.”
(OLIVEIRA et al apud Mendes 2012)

No que se referem às Ciências da Natureza, as competências existentes visam identificar e aplicar as tecnologias associadas em diferentes contextos além de incluir eixos cognitivos como: o domínio de linguagens, a compreensão de fenômenos, o enfrentamento a situações-problemas, a construção de argumentações e a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando adversidade sociocultural, além dos eixos cognitivos comum a todas as áreas.

A Matriz de Referência consubstancia evolução importante na forma de avaliação de estudantes sobre os conteúdos cujo aprendizado se espera no Ensino Médio ela se pauta de por habilidades consideradas essenciais aos estudantes que concluíram esse nível de ensino. (BRASIL, 2009).

Além de oportunizar a entrada de estudantes no ensino superior, o ENEM mede o desempenho individual dos participantes e apresenta autonomia para certificar a conclusão do ensino médio para pessoas maiores de 18 anos. O ENEM traz uma proposta de universalização para verificar o aprendizado adquirido ao longo da vida do indivíduo proporcionando oportunidades a todos que tem o interesse em cursar o ensino superior. Há uma gama de benefícios que estão motivando muitos adultos a fazerem a prova.

Nesse mesmo sentido, a Lei 12.711 de agosto do ano de 2012 (SCHULZ e WEINKE, 2012) que prevê cotas étnico-raciais e sociais em Universidades e Institutos Federais garante o acesso às políticas afirmativas. O sistema de cotas proporciona oportunidades a um público que interrompeu ou teve seu percurso escolar alterado, diante das adversidades do seu cotidiano e das políticas educacionais correlacionadas que não eram atendidas.

Segundo Schulz e Wienke (2012) a referida lei prevê que as universidades federais reservem, no mínimo, 50% das vagas para estudantes que tenham cursado o ensino médio em escolas da rede pública, com distribuição de vagas para negros, pardos ou indígenas segundo a proporção dessa população em cada Estado. Em 2013, esse índice obrigatoriamente deve ser 12% e aumentar progressivamente nos próximos quatro anos até atingir metade das vagas em agosto de 2016.

De acordo com Gomes (2001) as ações afirmativas podem ser definidas como:

“Políticas e mecanismo concebidos por entidades públicas e privadas e por órgãos de competência jurisdicional com a concretização de um objetivo constitucional universalmente reconhecido – o da efetividade e igualdade o que todos os seres humanos tem direito”.

As ações afirmativas são frutos de incansáveis lutas de grupos minoritários que demonstram que a comunidade organizada consegue alcançar suas metas e objetivos, mas para que essas metas venham tornar-se realidade é necessário ser persistente em seus ideais, fazendo valer as reivindicações pelo bem comum.

2.2. Descaminhos na formação básica

Durante a minha formação educacional me deparei e vivenciei momentos que estão presentes em minha memória até hoje. A minha trajetória escolar foi bastante fragmentada, tanto no ensino fundamental como no médio, a quebra na sequencia se deu por dificuldades de

acesso escolar, já que residia em uma localidade com indisponibilidade de recursos educacionais. Quando retomei as atividades escolares haviam se passado alguns anos que, de certa forma, diminuíram o meu rendimento escolar, mas não o desejo de continuar a busca do aprender.

No ensino médio não aconteceu à quebra da continuidade escolar, mas ocorreu a de localidade, foram séries cursadas em estados diferentes com metodologias distintas. Cursei o primeiro ano do ensino médio no turno noturno em uma escola no estado do Rio de Janeiro onde parte dos professores não atendia as exigências escolares, talvez, o reconhecimento da minha devido a isto, o nível dos alunos era baixo. O segundo ano foi cursado no estado do Rio Grande do Norte em uma escola que disponibilizava um quadro de professores preocupados com a aprendizagem dos alunos e uma metodologia que atendia as expectativas educacionais. No entanto a maioria dos alunos apresentava um perfil desestruturado quanto às relações sociais e familiares. No ano de conclusão do ensino médio cursei no estado da Paraíba, no município de Picuí, onde as aulas eram ministradas, em sua maioria, por excelentes professores que utilizavam de métodos que, para mim, foram bastante importantes por serem funcionais e facilitarem o processo de aprendizagem.

No final do ensino médio percebi o quanto à fragmentação no processo de aprendizagem foi limitante no meu desempenho escolar, principalmente em algumas disciplinas como as da área de exatas, onde os reflexos apareceram, principalmente, quando tentei prestar o vestibular. Depois da conclusão do ensino médio compreendi que meus conhecimentos escolares eram insuficientes tanto para buscar entrar no ensino superior quanto para concorrer a uma vaga em um concurso. Diante desta deficiência, procurei uma amiga e nos mobilizamos a formar um grupo de estudo, trocávamos idéias e isso permitiram a circulação de algum conhecimento escolar e do cotidiano Mesmo sem atentar; estávamos contextualizando com a finalidade de aprender. Alguns professores se disponibilizaram a contribuir nesta busca pelo saber e aos poucos foi se formando uma rede de aprendizagem e conhecimento em Picuí (PB). Talvez o interesse de participar do PVS/CES tenha surgido dessa bem vivenciada experiência.

A primeira vez que prestei vestibular ainda estava concluindo o ensino médio e não obtive êxito, recordo as dificuldades. O campus era distante, na cidade de Campina Grande, e exigia que o aluno disponibilizasse de certo poder aquisitivo, privilegio de poucos, além disso, em meu ponto de vista, não havia divulgação e incentivo por parte do sistema educacional.

No ano seguinte prestei vestibular na Universidade Estadual da Paraíba e a minha pontuação foi melhor, mas não suficiente para ser aprovada. Minhas perspectivas de entrar no ensino superior ficavam cada dia mais distante, pois já havia terminado e estava desmotivada.

Antes o número de alunos que concorriam a uma vaga no ensino superior era muito baixo e as pessoas que procuravam esse nível de ensino eram poucas, no ano do término do ensino médio, na minha turma, somente se inscreveram para o vestibular eu e uma colega. Através das políticas públicas de viabilização da extensão da Universidade e a implantação do campus na cidade de Cuité houve um vestibular especial, com inscrições realizadas muito rapidamente, fiz minha inscrição no último dia e respondi a prova do vestibular sem muitas expectativas, no entanto, para minha surpresa, fui aprovada!

No primeiro período do curso, 2007.1, as dificuldades foram muitas para assimilar os conhecimentos que estavam sendo expostos. Provavelmente, pelo processo escolar que passei. Os principais problemas vistos e vivenciados nessa fase foram à descontinuidade do assunto, metodologias diferenciadas e temas antes nunca vistos. Diante de tantos desencontros, reprovei duas disciplinas. Confesso que cheguei a pensar em desistir, mas em seguida participei do projeto de caracterização do Horto Florestal Olho D'Água da Bica que me motivou a permanecer no curso. Com a saída da professora responsável pelo projeto as atividades foram suspensas e eu voltei a participar, somente, das disciplinas da grade curricular do curso.

No ano de 2009 foi implantado, no *campus* de Cuité o Programa Pré Vestibular Solidário com a finalidade de contribuir para o aumento do conhecimento dos alunos da cidade de Cuité e de cidades circunvizinhas. Os alunos-ouvintes buscam com a participação no projeto, a facilidade no acesso ao ensino superior bem como a aproximação com o ambiente acadêmico enquanto os alunos-professores buscam experiência docente.

No início me inscrevi e entrei no projeto. Minhas expectativas eram tantas como se portar diante da classe? Como vencer a timidez? Experiência esta de fundamental importância na formação acadêmica e pessoal. O planejamento me preocupava muito: como trabalhar os assuntos? Aos poucos em conversa com a professora orientadora e no dia a dia com os alunos, aos poucos, fui aprendendo.

A metodologia a ser trabalhada na maioria das vezes era discutida em grupo sempre visando o apreender dos alunos-ouvintes. Procurávamos métodos que provocassem uma

interação entre alunos-ouvintes e alunos-professores. No decorrer do tempo à relação com os alunos-ouvintes e com o grupo de trabalho foi sendo construída e permaneceu um vínculo de amizade. Diante da construção contínua, os resultados foram surgindo: o conhecimento reforçado e as primeiras aprovações dos meus alunos no vestibular foram marcantes. Tive certeza que era o início da trajetória que pretendo seguir: ser professora. Segui três anos no projeto, e minha história acabou se tornando parte da minha pesquisa de conclusão de curso.

Conhecer a realidade do público atendido pelo projeto é primordial para ampliação e melhoramento do projeto através de ferramentas que visem melhor cumprir os objetivos a que se propõe o projeto. Entre as dúvidas que me incentivaram a realizar essa pesquisa estão a curiosidade de saber quais as contribuições do projeto na vida dos alunos as perspectivas e obstáculos a serem vencidos pelos mesmos após entrarem na universidade.

Compreender os processos de ampliação de vagas, facilidade de acesso e garantia de permanência são fundamentais para o sucesso da expansão universitária. É nesse sentido que esta pesquisa foi construída para compreender alguns aspectos do projeto PVS/CES na entrada de alunos na universidade.

2.3. Cursinhos preparatórios: um pouco da história

Os cursinhos Pré-vestibulares surgiram na década de 40 e são importantes para a preparação de jovens no ingresso do ensino superior. A demanda inicial ocorreu devido a crescente quantidade de vagas no ensino básico garantidas pela constituição de 1946 que diz no Capítulo II, Artigo 166: *“A educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.”* (BRASIL, 1946). No decorrer dos anos os interessados buscavam conhecimentos para um melhor desempenho no vestibular e posterior ingresso na universidade gerando uma alta concorrência no ensino superior.

A população do Brasil, nos anos 80, buscava no mercado de trabalho uma maneira de inserir-se na sociedade. Mas, diante, do alto índice de oferta de mão de obra, a inserção nesse mercado ficava cada dia mais difícil, explicando assim a procura pela educação com o intuito de qualificação educacional. Os interessados buscavam conhecimentos para um melhor

desempenho no vestibular e posterior ingresso na universidade para agregar competências e habilidades necessárias ao futuro profissional (CASTRO 2003 apud CRUZ e FILHO, 2010).

Segundo pesquisas da década de 80, uma elevada percentagem de estudantes que terminaram o ensino médio pretendia dar continuidade aos estudos, ou seja, concorrer a uma vaga na universidade. Diante do grande número de estudantes que buscavam o acesso as universidades surgem os cursinhos pré-vestibulares, com diversos nomes, entre eles se destacam os populares ou solidários que se firmaram na década de 90. (SOUZA et al, 2010).

Os cursinhos populares foram idealizados por um grupo de pessoas que perceberam a possibilidade de contribuir com o aprendizado reforçador e vem se concretizando a cada ano, tem como base a mobilização e articulação coletiva de cidadãos que se propõem a contribuir com a problemática do acesso à universidade pública.

De acordo com Catani e Oliveira (2003 apud GISI 2004):

“A LDB não contribuiu em nada para diminuir a seletividade, que privilegia aqueles jovens com maior prestígio capital, em especial para aqueles cursos de maior prestígio social que ainda estão no alcance apenas da elite.”

Os cursinhos gratuitos buscam atender preferencialmente alunos egressos do ensino básico público que, geralmente, apresentam um baixo poder aquisitivo, famílias com baixo grau de escolaridade e necessidade de contribuir com a renda familiar desde cedo, em detrimento da busca pela educação. O ensino básico se mostra precário, alguns estudantes egressos do ensino médio apresentam uma defasagem na sequência da aprendizagem por não terem frequentado à escola na faixa etária certa ou por terem interrompido a sua formação escolar, por motivos que fogem a sua vontade.

Diante de tantos obstáculos é relativamente pequeno o número de alunos que buscam apoio nos cursinhos gratuitos com intuito de aperfeiçoamentos dos seus conhecimentos. Como afirma Gisi, (2003) poucos chegam efetivamente educação superior e destes muitos desistem no meio do caminho.

2.4. Pré-Vestibular Solidário: uma esperança

O Projeto Pré-Vestibular Solidário (PVS) foi criado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG então UFPB. No ano 2000 com o objetivo principal de melhorar o nível de conhecimento de estudantes da rede pública que almejam entrar na universidade. O programa funcionou com apoio de alunos, professores e da instituição até o ano de 2005 quando foi integrado a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão e passou a receber, também, o apoio financeiro e material para um melhor desenvolvimento de suas atividades. (PROPEX /UFCG 2010)

O PVS existe nos campus de Campina Grande, Cajazeiras, Souza e Cuité. No campus de Cuité o Pré-Vestibular Solidário foi implantado em 2009 quando atendeu 80 estudantes com idade média de 22 anos. Com o objetivo de proporcionar um curso pré-vestibular de qualidade, a alunos que concluíram o ensino médio pela rede pública de ensino e encontram-se à margem do ensino superior, e que suprisse algumas deficiências do ensino da rede pública, além de contribuir para que os alunos assistidos pelo projeto não apenas conquistasse a vaga no ensino superior, como também desenvolvesse sua formação ética e crítica, o projeto inclui contribuir com o fortalecimento da aprendizagem dos alunos-ouvintes, aumentando as possibilidades daqueles que buscam realizar o sonho de cursar o ensino superior em uma universidade pública e proporcionar aos discentes do centro e demais colaboradores a oportunidade de vivenciar e fazer parte dessa construção do aprender a aprender. Promovendo a aprendizagem a públicos distintos, de um lado, é concedido aos alunos-ouvintes um ensino que visa melhorias escolares e sociais, do outro, é proporcionado aos mediadores, vivências necessárias à formação de licenciando e licenciando (COSTA, et al 2009).

Devido ao empenho do grupo como um todo, em 2010, o número de interessados em frequentar o PVS/CES aumentou em relação ao ano de 2009. Em 2011, houve uma diminuição no número de matriculados, embora tenha ocorrido uma elevação no número de aprovados. Em 2012, apesar das dificuldades, o projeto beneficiou 80 alunos egressos da rede pública, de modo que ao final desse período contabilizamos um número total de 350 alunos matriculados, embora alguns nomes de alunos-ouvintes se repitam ao longo dos 4 anos como mostra a tabela abaixo.

Ano	Alunos matriculados	Números de Alunos-Professores e Colaboradores do CES	Alunos aprovados	Índice de aprovação
2009	80	33	21	26,25%
2010	120	40	18	15%
2011	70	40	26	37,14%
2012	80	40	**	18,57%
Total	350	*	65	21,48%

(*) O total de alunos-professores e colaboradores do CES, não foi contabilizado porque alguns nomes se repetem nos anos subsequentes. Alguns nomes de alunos-ouvintes são recorrentes por alguns anos.

(**) o número de alunos aprovados no ano de 2012 não foi contabilizado devido ao atraso na divulgação dos resultados.

Fonte: Lima (2012) com alterações.

Percebe-se que o PVS/CES representa, para muitos alunos, a oportunidade de ampliar os conhecimentos e assim tornar o indivíduo habilitado a entrar no ensino superior. Essa pesquisa justifica-se por buscar saber até que ponto o PVS/CES contribui na formação dos indivíduos por ele atendidos e por querer encontrar mecanismos e sugestões que visem melhorar o projeto.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

- Analisar as percepções dos alunos-ouvintes do PVS/CES quanto à contribuição do programa na sua formação educacional e cidadã.

3.2. Objetivos específicos

- Identificar os ex-alunos-ouvintes do PVS/CES que agora são universitários;
- Identificar se e como os objetivos e metas pretendidas pelo projeto estão sendo cumpridos;
- Listar elementos que possam apontar redimensionamentos para o aperfeiçoamento dos objetivos e metodologias do projeto.

4. METODOLOGIA

O estudo foi realizado com alunos que frequentaram o projeto pré-vestibular solidário no período de 2009 a 2012. Diante de todos os egressos do PVS (que é de 350 alunos) gostaríamos de ouvir todos o que seria impossível para única análise qualitativa em monografia de graduando, além disso, não temos contatos com todos eles. Desta forma selecionamos para esta pesquisa apenas alunos que passaram pelo PVS e foram aprovados dentre esses 65 alunos tivemos acesso a uma amostra que compreende aqueles que temos contato, que estudam neste centro, ou seja, os de que tivemos fácil acesso, que totalizaram 22. Ao fim destes 22, 19 respondeu ao instrumento de pesquisa. Pretendemos fazer uma breve análise quantitativa destes alunos e analisar qualitativamente a influência do PVS/CES na sua formação.

Utilizamos um questionário estruturado (ANEXO 1) que foi elaborado a partir do referencial teórico estudado.

Depois de identificar os sujeitos da pesquisa foi entregue pessoalmente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 2) explicando as intenções desta pesquisa e o questionário que deveria ser respondido e entregue em uma data prevista. Para preservar a identidade dos participantes, usamos um código para identificá-los, esse é composto pela letra E que significa a palavra estudante seguido de um número cardinal (E-1 a E-19).

Esta pesquisa tem caráter qualitativo quantitativo (Lüdke e André, 1986) que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar as perspectivas dos participantes.

Para cumprir os objetivos da pesquisa, o questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte constam dados gerais: sexo, idade, ano que concluiu o ensino médio e por quanto tempo frequentou o PVS/CES. Na segunda parte propomos seis questões para analisar uma provável contribuição do PVS/CES a seus frequentadores como, por exemplo, em que o projeto contribuiu para sua formação, além de solicitarmos sugestões e críticas.

Para a organização e tratamento dos dados utilizamos elementos inspirados na análise de conteúdo de Bardin (1977) visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado

tema. Ele conceitua a análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens. A finalidade da análise de conteúdo é produzir inferência, trabalhando com vestígios postos em evidência por procedimentos mais ou menos complexos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados que temos disponíveis em relatório (MEDEIROS et al, 2011) mostram que 58 dos 270 alunos que participaram do projeto entre os anos de 2009 e 2011 ingressaram na Universidade (FARIAS, 2012). Os dados mais atuais acrescentam 7 candidatos que ainda estavam na lista de espera e que foram chamados, totalizando portanto, 65 aprovados. Sugerimos que posteriormente sejam realizadas investigações que possam nos dizer se estes permanecem nos cursos e sob quais condições.

Segundo relatório, o projeto PVS/CES em 2012 atendeu 80 alunos, mas devido à greve nas universidades Federais, ocorreu uma desestruturação em algumas partes do projeto o que levou há uma diminuição do número de aulas ministradas. Devido a tal problemática e a não contabilização dos alunos aprovados no ENEM e nos vestibulares, conseqüente da divulgação tardia dos resultados, não consta, neste trabalho o total de aprovados no referido ano.

Dos 65 alunos-ouvintes do PVS/CES que estão no ensino superior, 22 (33,85% da população total) foram convidados a contribuir com a pesquisa, dos quais 3 receberam o questionário, mas não o devolveram preenchido, restando assim 19 questionários a serem analisados (ANEXO 3). Dos 19 alunos que participaram desta pesquisa 11 são do sexo masculino enquanto 8 são do sexo feminino. A faixa etária dos ex-alunos-ouvintes do PVS/CES, agora universitários, varia entre 19 a 49 anos de idade, sendo que a maioria apresenta entre 19 e 24 anos de idade.

Os anos de conclusão do ensino médio dos alunos pesquisados, agora universitários, encontram-se reunidos na tabela abaixo:

2010	2009	2008	2007	2006	1998	1995	1981	Não respondeu
1	7	3	3	1	1	1	1	1

Tabela 2: Ano de conclusão do ensino médio dos alunos participantes da pesquisa.

Esses resultados nos levam a pensar que o período entre o termino do ensino médio e o ingresso na universidade para os mais jovens não é tão longo em relação aos entrevistados com

mais idade (25 a 49 anos de idade). A grande maioria dos alunos-ouvintes que contribuíram para essa pesquisa (14) permaneceu no projeto durante um ano e foram aprovados ao término desse período.

Quando questionados pelo modo **como ficaram sabendo do Pré-Vestibular Solidário**, 16 alunos disseram que ficaram sabendo por **amigos**, dois pela **internet** e um na **escola**. Em seguida passamos para as questões mais específicas sobre as percepções dos alunos em relação ao projeto. As respostas dos entrevistados serão reescritas em letra tipo itálico sem aspas para facilitar a leitura e destacaremos em negrito as respostas mais significativas.

Por que procurou e quis participar do PVS? (Pergunta 6)

Seis alunos-ouvintes relataram em suas falas que o motivo da procura projeto foi **reorganizar conhecimentos adquiridos no ensino médio**: *Quis participar para fazer revisões de algumas matérias que já tinha visto quando estudava o ensino médio (E-11)*, bem como buscar e **acrescentar novos saberes** *Pela necessidade de adquirir mais conhecimentos. (E -10)* para **realizar o sonho de entrarem em uma universidade pública** como o participante E-2 que disse: *Gostaria de participar de cursinhos, pois o vestibular requer preparação* e o E-7 que disse *Porque eu tinha interesse em entrar em uma universidade, e fiquei sabendo que o cursinho era ótimo, pois tinha excelentes professores*. Outro relatou a **necessidade de serem estimulados** a iniciar um curso superior: *(...) isentivo [SIC] para mim entrar na universidade por isso procurei participar (E-9.)*

Alguns alunos afirmaram que quiseram participar do PVS/CES por ser um curso solidário que **não demanda nenhum custo financeiro** *(...) levando em consideração que eu não tinha condição financeira de pagar um curso particular. (E-7)* ou por terem concluído o ensino médio há algum tempo, outros ainda relataram a **curiosidade de observar o campus do CES**. Percebemos que o fato do PVS acontecer no CES desperta, na maioria dos estudantes, a curiosidade conhecer o ambiente e a convivência do novo mundo, esses aspectos resultam, geralmente, em motivação, em querer ser parte desta realidade *Por ser gratuito e por ser na própria universidade o que já trazia certo convívio com a academia. (E-16)*. Para FREIRE (2005) “no momento, em que se comece a autêntica luta para criar a situação que

nascerá da superação da velha, já está lutando pelo ser mais”. Essa vontade de fazer parte da realidade da Universidade é bem presente em algumas respostas como o participante E-12:

Eu procurei porque era uma alternativa para estudar, já que não era viável para mim pagar um cursinho em colégios particulares. Já entrar de certo modo nesse novo ' mundo ' que é a universidade, acho com isso os alunos se empenha em estudar mais.

Pelas respostas vemos que o PVS/CES contribuiu de certa forma na aprovação dos alunos no vestibular, tanto de alunos que já haviam participado de outros cursinhos (...) *complementar meus conhecimentos e complementar outros cursos pré-vestibular (E-3)* como de quem já havia feito outras provas anteriormente *Preparar-me para o vestibular, pois já havia tentado outras vezes, porem zerava a prova de física (E-16)*.

O projeto Pré-Vestibular Solidário contribuiu na sua vida? Como? (pergunta7)

Quase todos enfocaram a **aquisição de novos conhecimentos** bem como **relembrar assuntos** já vistos durante sua vida escolar que já haviam sido quase esquecidos, mas que durante as aulas do projeto foram lembrados e acrescidos de mais saberes, proporcionando e melhorando a aprendizagem. Dentre os 19 alunos questionados 17 afirmaram que o projeto contribuiu na sua vida. Diante da negativa de um dos participantes ficamos instigadas em entender a sua resposta, pois o mesmo, em outros momentos, enaltece e descreve as contribuições do projeto. Não queremos conduzir ou até mesmo induzir, é possível que a pergunta tenha levado às respostas sempre positivas. .

Os ex-alunos do projeto em suas falas descrevem as contribuições do projeto, como adquirir conhecimento, aprender muitas coisas além dos ensinamentos escolares além de criarem perspectivas de um dia freqüentar uma universidade. A palavra “através” aparece nos depoimentos dos alunos-ouvintes E-2 e E-7. O aluno identificado pelo código E-2 reporta-se que foi por meio do PVS/CES que **adquiriu mais conhecimentos**, quando analisamos a sua resposta é provável que o mesmo refere-se a **vários tipos de conhecimentos, não só o escolar (...)** *foi através do PVS/CES que conseguir entrar na universidade (E-2)*, na fala do aluno E-7, notamos que ele se refere ao Pré-Vestibular solidário como uma importante contribuição que só através do mesmo conseguiu entrar na universidade, isso é sentido também na fala do aluno

E12 que diz: *Como o PVS/CES é na universidade UFCG, eu fui conhecendo mais, estou cursando Biologia, que desde cedo era o curso que queria e foi isso que me motivou estudar mais e deu certo, hoje estou cursando Biologia na UFCG.* Os entrevistados confirmam o papel do PVS/CES em proporcionar novos conhecimentos.

As respostas dos entrevistados E-9 e E-14 mencionam de forma clara o incentivo que direta ou indiretamente o PVS/CES proporciona. Compreendemos que provavelmente o processo escolar do ex-aluno E-14 foi interrompido, pois em sua resposta ele diz que *nunca é tarde para recomeçar*, percebemos ainda que o entrevistado está intrinsecamente motivado. O aluno diz, em outras palavras, que percebeu e reconheceu que deveria se empenhar o máximo na conquista de seus ideais. O aluno E-9 *fala do momento que percebeu que já estava na hora se dedicar mais os estudos e assim pensar no futuro. Contribuiu com o amadurecimento diante desse mundo chamado universidade, nele persebi [SIC] que chegou a hora de realmente de pensar no futuro.* (E-9).

Cite algum conhecimento adquirido em sala de aula (PVS/CES) que tenha tido relevância no seu dia a dia. (pergunta 8)

Verificamos em seis respostas que os alunos citaram como conhecimentos relevantes adquiridos no projeto a **construção de redações, a apreensão de conhecimento sobre regras clássicas do Português e a estruturação de um texto.** É recorrente nas falas dos participantes E-10, E-14 e E-8 a importante contribuição de colaboradores nesta disciplina de considerável peso edição tem no ENEM.do projeto de compreender e colocar em prática a nossa língua portuguesa. *“Foram muitos os conhecimentos importantes, mas destaco com maior relevância foi de aprender redigir uma redação.”* (E-14) e *“Aprendi a estruturar um texto”* (E-10) além de *“Aprendi a redigir uma redação melhor, o que eu não sabia fazer tão bem”* (E-8).

Podemos observar na resposta do aluno ouvinte de código E-18 (*“As experiências decorrentes das regras clássicas de português, até o conhecimento mais profundo das leis dos movimentos da termodinâmica.”* (E-18)) que o mesmo refere a matéria Português com menos apreço, supomos que o mesmo tenha tido pouco contato com as regras da língua Portuguesa ou estas não foram devidamente compreendidas no decorrer de sua vida escolar, percebe-se

que ele refere-se ao conteúdo da física com certa valorização, como se esse conteúdo fosse mais importante.

Alguns alunos concordam com a contribuição que o PVS/CES promoveu nas disciplinas, principalmente de biologia, química e física (“*Tiveram muitos conhecimentos, porém os conteúdos de física foram de muito proveito, pois durante meu ensino médio não tiver aula da mesma*”. E-16), matemática e estatística. Um entrevistado dá ênfase ao **conhecimento obtido ao longo das aulas de biologia, química e matemática** no decorrer de seu curso superior, dizendo: *Os conhecimentos adquiridos das aulas de Biologia, Matemática, e Químicos me ajudam muito no decorrer do curso de nutrição.* (E-13).

É visível no depoimento da participante (E-4) que o PVS/CES contribuiu na **mudança de comportamento** promovendo a busca por novos saberes: “(...) *para a socialização com pessoas de diferentes lugares, pois eu não era tão ‘social’ devido um vício que eu tinha pelo mundo virtual acabava me isolando das demais pessoas. Com isso me ajudou para que eu possa fazer trabalhos ou até mesmo estudar em grupo*”. Entende-se que a interação entre os indivíduos é de fundamental importância no processo ensino aprendizagem.

A capacidade de enfrentar situações do cotidiano, trabalhos em grupo, a redescoberta, a resolução de problemas individual e coletivamente são exercício de competências de vida em comunidade. Aprende-se a lidar com os limites e possibilidades de cada um e de cada grupo e usar procedimentos racionais como fundamento e consequência do agir. (DELIZOICOV et al, 2002)

Como você avalia as aulas do projeto? Justifique sua resposta (pergunta 9)

Os alunos-ouvintes avaliaram as aulas do projeto como **boas** (14), **ótimas** (3) ou **regulares** (2). Observamos nas justificativas a confirmação do que antes foi afirmado. O **compromisso e qualidade das aulas** são ressaltados na fala de 11 alunos entrevistados que citam a dedicação dos alunos professores na preparação de aulas. Segundo os mesmos, são **aulas dinâmicas e claras** que tem como objetivo a interação de todos na construção do aprender e também demonstram o compromisso e empenho na condução e aplicação das aulas como se pode observado nas respostas. Seguintes: *As aulas são boas, onde os professores buscam levar conhecimento aos alunos da melhor forma possível. Fazendo como que o aluno interagisse nas aulas.* (E-6) e *São boas já que como são os alunos que dam [sic] as aulas,*

são aulas mais participativas já que existe um certo medo de um aluno de PVS/CES debater com um professor de universidade mas quando era com um professor-universitário, as aulas eram mais motivadoras. Porque o aluno já queria estar assistindo aula com esse professor num curso. (E-12) onde fica uma dúvida de quem seria o “professor-universitário”.

Os alunos E3 e E9 classificam como regulares as aulas e explicam que alguns alunos professores estavam despreparados para ministrá-las. O aluno provavelmente gostaria que fosse trabalhada uma pedagogia diferenciada onde as metodologias pudessem ser mais flexíveis diante de situações do cotidiano. Contudo sugere um acompanhamento pedagógico. *Avalio regular, pois algumas aulas eram destaque entre as outras (E-3).* Compreende-se que, segundo as palavras do aluno-ouvinte, as aulas deveriam ser todas de um mesmo nível, embora saibamos que cada aula é diferente mesmo quando administrada pelo mesmo professor há vários fatores que podem alterar o desenvolvimento da mesma.

Analisando as justificativas dos alunos, conseguimos identificar mais 1 entrevistado que considera as aulas regulares. O ex-aluno-ouvinte de código E-10 justifica sua resposta dizendo que *por, às vezes, ter ainda professores de áreas não afins.* Entende-se que o aluno questiona essa realidade que ocorre em quase todas as unidades de ensino regular e também no projeto Pré-vestibular solidário - PVS/CES, mas vale salientar que PVS a grande maioria dos professores atua de forma voluntária e não há como sanar essa deficiência em curto prazo.

Você foi aprovado em algum curso superior? Em qual universidade? Você está em qual semestre?(pergunta 10)

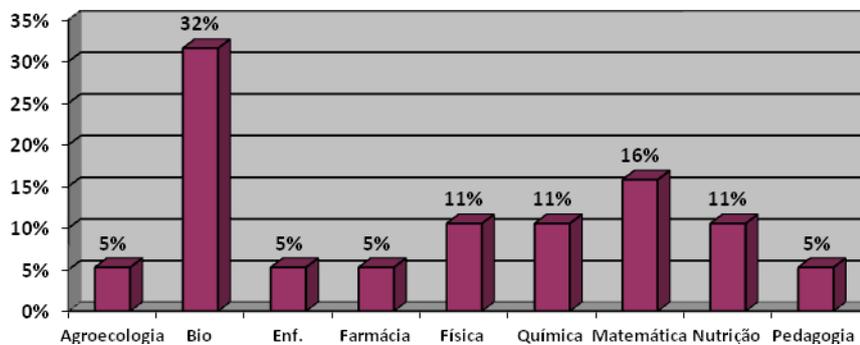


Figura 1: Cursos dos participantes da pesquisa

Quando indagamos os alunos-ouvintes em quais cursos foram aprovados, apareceram como respostas os 7 cursos disponíveis UFCG/CES e também outros como: geografia,

Agroecologia e pedagogia em outras instituições públicas como IFPB, UEPB. O aluno-ouvinte identificado pelo código E-12 em suas palavras reconhece o apoio do projeto. “*Grassas [sic] ao PVS/CES eu fui aprovado no curso em licenciatura Biologia na UFCG, campus Cuité e já estou no 6º período desse curso*”. Observa-se o destaque nas palavras “já estou” e entende-se que o mesmo reafirma a importância do projeto em seu ingresso na universidade.

Períodos cursados

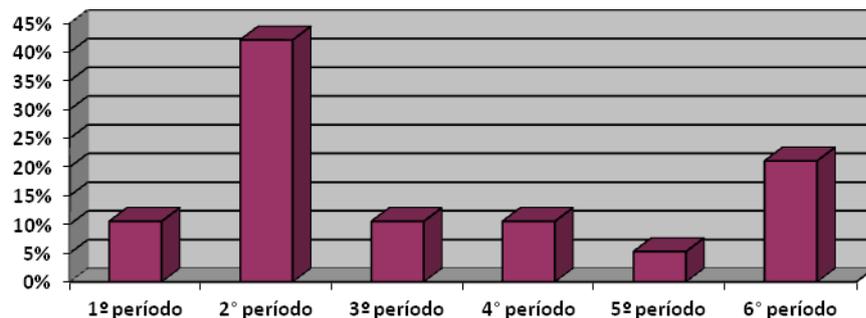


Figura 2: Período que os participantes da pesquisa estão cursando

Deixe suas sugestões ou crítica sobre o projeto (pergunta 11)

Na última questão pedimos aos alunos-ouvintes que deixassem suas sugestões sobre o projeto PVS/CES - Pré-Vestibular solidário. Apenas um participante não respondeu a questão. Dentre das respostas dos alunos-ouvintes alguns descreveram elogios, sugestões e críticas enquanto outros alunos-ouvintes apontaram 1 ou dois desses itens. Entre os entrevistados (9) alunos-ouvintes sugeriram:

*Acho que precisa ser melhor ou **mais bem planejada** vista na maioria das vezes não ser de acordo com a realidade dos alunos na área. (E-10)*

*(...) na época faltava, **mais empenho** dos alunos do PVS/CES, eles deveriam valorizar mais a chance que estão tendo. (E-12)*

*(...) ter **mais fiscalização** por parte da direção da instituição para comprovar que os alunos monitores estejam dando aulas o. (E-9)*

Podemos observar nas respostas dos últimos entrevistados que são recorrentes as palavras, preparados, planejamento, compromisso e empenho, que nos faz pensar que os referidos alunos professores necessitam de maior acompanhamento do professor responsável

por cada área. Entendemos que há a necessidade de uma maior ação pedagógica. A ausência de alunos-professores por aulas seguidas também é descrita, para a qual se sugere uma fiscalização contínua por parte da coordenação do projeto com o intuito de verificar e resolver o problema, quando for constatado.

Alguns alunos apontaram métodos e metodologias como **promover gincanas** que envolva todas as disciplinas que venham instigar os alunos-ouvintes, **inserir aulas práticas** e método que na maioria das vezes é um ótimo incentivo na fixação de novos saberes. Contudo entendemos que essas sugestões poderão ser estudadas: *Aumentar o número de vagas para que atinjam um grupo maior de pessoas interessadas. Também acredito que estimulando gincanas de todas as matérias colocando os alunos para estudar mais em casa, para que na hora da gincana possa se dar melhor, Assim desenvolvendo o hábito de estudar também em casa não somente no PVS/CES (E4).* Um entrevistado sugeriu que seja implantado no PVS/CES aulas práticas com o propósito de incentivar os alunos a buscar novos conhecimentos (...) *inserção de aulas práticas para o incentivo e para o maior interesse do aluno em novos métodos que fixam melhor o conteúdo (E-11)* utilizando de metodologia onde possam ser incluídas as **questões contextualizadas**: (...) *abordar mais questões do dia a dia e da sociedade em geral (E-3).* Segundo (BIZZO 2004 apud PIOCHN e SILVA, 2010) ”Uma das chaves para o sucesso para o desempenho escolar está sem dúvida no uso de metodologias de ensino e materiais pedagógicos adequados que estejam centrados no aluno, que mantenha sintonia com matérias de formação em serviço dos professores”

Um aluno-ouvinte questionou a disponibilidade de **aulas na área de ensino das ciências humanas** como Geografia, História e Inglês: *Acho que as aulas do pré-vestibular solidário devem ser mais exploradas nas áreas de geografia, historia e inglês devido á fragilidade de cada aluno, porque estas áreas não são exploradas quanto as de exatas (E-18)* diante da realidade do CES/UFCG que oferta os cursos Ciências Biológicas, Química, Física Matemática, Farmácia, Enfermagem e Nutrição. Observamos na sugestão do participante certo descontentamento. Provavelmente justifica-se essa deficiência pela quantidade de voluntários interessados em participar do PVS/CES- Pré-Vestibular Solidário, nessa área é menor se comparamos com demais contribuintes do referido projeto. Observamos na sugestão do participante certo descontentamento *Sugiro que os alunos administradores de aulas tenham mais comprometimento com o PVS/CES já que alguns simplesmente não se preparavam e*

fazia qualquer, acho que as coisas não devem acontecer dessa maneira (E-5). É pertinente nas falas do aluno-ouvinte o quanto é desconfortável o não comparecimento (...) deveria haver punições para aqueles alunos que só vem para atrapalhar as aulas e não estão interessados, deveriam ser substituídos por outros alunos. Tinham professores que não estavam preparados para dar aulas, desse modo não atendendo as nossas expectativas de alguns alunos-professores as aulas, configurando a falta de respeito com pessoas que são parte desse projeto. (E-8)

Uma sugestão do aluno-ouvinte que nos chamou atenção foi um pedido em forma de sugestão (...) *era que o cursinho PVS/CES nunca acabasse, e sim, que ele se aprimorasse, pois é um programa de ensino de suma importância para sociedade, por ser um cursinho solidário, aonde ele é oferecido de graça a sociedade.*

Uma boa parte das críticas apontadas nesse item já havia sido visualizadas quando os alunos fizeram sugestões tais como o **apoio pedagógico** e uma preparação que proporcione aos alunos-professores subsídios que possam ser utilizados na orientação e condução das aulas. Um aluno descreveu em sua resposta. *Os professores deveriam eles serem mais responsáveis e faltarem menos. (E-2)*

Os elogios foram expressam com vários sinônimos, mas sempre reconhecendo a importância do PVS/CES. Em alguns questionários podemos observar em seus depoimentos como do aluno (E8) que diz: *As disciplinas que eu mais tirei proveito foram Biologia, Português, Matemática e Química. “Saber que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1979). Com certeza o PVS/CES foi uma das melhores coisas que já fizeram, pois a esse projeto ajuda muitos a ingressar numa universidade. (E12). PVS/CES é bastante importante e espero que ele continue para ajudar outros alunos a entrar na universidade a realizarem seus sonhos e ter uma profissão (E2).*

É um ótimo projeto, gostaria que chegasse a todas as pessoas que como eu precisava de uma oportunidade para recomeçar (E-14).

(...) Tenho elogios para o PVS/CES pelas oportunidades dadas a pessoas que não tem de oportunidade pagar um curso pré-vestibular, parabéns pelo esforço e empenho dos alunos mediadores e coordenadores de área. (E-17).

“Uma sociedade justa dá oportunidade as massas para quem tenham opções e não a opção que a elite tem, mas a própria opção das massas. A consciência criadora e comunicativa e democrática” (FREIRE, 1979, p.37).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito acadêmico a educação brasileira é uma temática que está em constante discussão seja para reconhecer o avanço que vem ocorrendo, seja para apontar os pontos negativos do sistema educacional. Com o objetivo de buscar somar para a educação do Curimataú foi criado o projeto Pré-Vestibular Solidário, um projeto de extensão da UFCG e com o objetivo de compreender melhor o PVS/CES realizamos esta pesquisa.

O PVS/CES juntamente com o processo de expansão universitária trouxe novas oportunidades para a população local que até então não tinha muitas perspectivas em ingressar no ensino superior. Pelos nossos resultados o PVS/CES trouxe motivação para pessoas que já haviam deixado de estudar e deu a chance aqueles que não podiam pagar pelos estudos.

A gratuidade do projeto foi um ponto importante assim como a reorganização e acréscimo dos conhecimentos bem como o fato dele acontecer num espaço universitário. Se um dos motivos que levam os alunos-ouvintes a participar do PVS/CES, é este funcionar no CES, pode-se pensar em estratégias que procurem aproximar, cada vez mais, a comunidade acadêmica dos alunos-ouvintes do PVS/CES, de modo que a participação destes no CES não se restrinja as aulas ministradas pelos alunos-professores.

O PVS/CES contribui na vida dos seus participantes na aquisição de conhecimentos não somente escolares. Nas respostas apareceram contribuições como a motivação necessária ao retorno ao sistema educacional e a socialização que o projeto proporciona. Acreditamos que estes são valores que contribuem tanto para a formação escolar quanto para a formação cidadã dos indivíduos. Sendo assim o PVS/CES extrapola o objetivo de aprovação e torna-se um mecanismo de inclusão social.

Dos conhecimentos adquiridos na sala de aula são destacadas as contribuições nas áreas de redação, física, química, biologia e matemática, mas fala-se de carência nas demais disciplinas. Este é um ponto que está sendo revisto pela atual coordenação do projeto que tem buscado novas parcerias com professores da Educação Básica da região, ampliando ainda mais a relação universidade-comunidade, valorizando os reais preceitos das atividades de extensão.

As aulas do PVS são avaliadas como boas pela maioria dos entrevistados. O que contribui para isso é o compromisso de boa parte dos alunos-professores com a qualidade das aulas, em geral dinâmicas e claras, embora alguns resultados tenham anunciado o

descompromisso de alguns alunos-professores e sugeriram maior fiscalização. Sabemos que a redução do número de alunos-professores foi uma medida já tomada na educação 2013 do projeto, para facilitar o controle e garantir a qualidade das aulas.

Ao final da pesquisa pudemos identificar ainda que nas relações entre alunos-professores e alunos-ouvintes houve divulgação dos cursos oferecidos no CES. Os entrevistados disseram que durante a realização das aulas, se identificaram com os cursos e ainda com o projeto PVS/CES tanto que, alguns desses ex-alunos-ouvintes já atuam de forma voluntária como alunos-professores para a alegria de todos que idealizaram e concretizaram o PVS/CES.

Diante do que foi investigado, não resta dúvida que os ex-alunos reconhecem as ações do PVS/CES quando em suas falas apresentam a importância do mesmo. Os objetivos idealizados e concretizados com o esforço de alguns professores envolvidos no projeto vêm sendo cumpridos. Contudo, o PVS/CES ainda é um universo a ser investigado tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Por exemplo: como desenvolver atividades contextualizadas para o ensino das disciplinas específicas? Ou como promover a interdisciplinaridades nas aulas?

A partir dos resultados dessa pesquisa pudemos constatar que os ex-alunos do PVS/CES recomendam a continuidade das ações do projeto, mas sugerem melhorias como: melhor organização dentre os alunos-professores para que não fiquem aulas vagas e maior elaboração pedagógica nas áreas como a inserção de aulas práticas, contextualizadas e interdisciplinares direcionadas ao modelo do ENEM.

Talvez não tenhamos descrito neste trabalho todas as dificuldades encontradas pela Coordenação e equipe pedagógica ao longo desses 4 anos de funcionamento porque queríamos valorizar o que deixamos de bom naqueles que hoje são universitários, mas gostaríamos de registrar que este projeto só foi e continua sendo possível graças ao empenho voluntário de professores que coordenam as atividades e se dedicam tanto quanto os limites institucionais permitem. Cabe ressaltar que a aprendizagem também depende do empenho individual de quem deseja aprender!

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal, (1977): Edições 70 Disponível em: <<http://caleidoscopio.psc.br/ideias/bardin.html>> Acesso em: 15 fev. 2013.

BRANDÃO, André Augusto. **Avaliando um pré- vestibular para negros pobres**. Universidade Federal Fluminense [2004?].

BRASIL. **Constituição dos estados unidos do Brasil**, 1946. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil/-03/constituicao/46.htm. Acesso em 04 fev. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Matriz de Referência do ENEM**, 2009.

COSTA. Jaldir de Oliveira; FILHO. Mozart C. Montenegro. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande CES/ UFCG**. 2009.

COSTA. Jaldir de Oliveira. FARIAS. Maria de Lourdes L. OLIVEIRA. Santiago Cardoso. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG**, 2010.

CRUZ, Rono Lima; FILHO, Fernando César M. Andrade. Relato da importância de um cursinho Pré- vestibular para alunos oriundos de escolas públicas em Fortaleza. **Revista da SBEnBio**. Fortaleza, 2010.

Delizoicov, Demetrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Ensino de Ciências e métodos**. 4ª edição. São Paulo: Cortez 2011.

FARIAS, Maria de Lourdes de Lima. **O Pré-Vestibular Solidário (PVS/CES) Como Estratégia de Formação de Professores de Biologia: A Experiência do CES/UFCG**. Monografia apresentada ao curso de Ciências Biológicas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 35ª edição São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 49ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GISI, Maria Lourdes. Políticas Educacionais Para a Educação Superior: Acesso, Permanência e Formação. **Revista Diálogo Educacional**. Vol. 4, núm. 11. Paraná, 2004.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

MEDEIROS. Soliana Nunes et al. **Relatório do Pré-Vestibular Solidário (PVS) do Centro de Educação e Saúde da universidade federal de Campina Grande CES/ UFCG**, 2011.

MITRULIS. Ellen; PENIN, Sônia Terezinha de Sousa. Pré-Vestibulares Alternativos da Igualdade à Equidade. **Cadernos de pesquisa**. v.36, 2006. p. 269-298.

PIOCHON, Elci Ferreira Mendes; SILVA Regisnei Aparecido de Oliveira. A reforma no ensino médio no Brasil: As prescrições dos textos oficiais. Disponível em <www.anaisdo.simpósio.fe.ufcg.br> Acesso em 12 dez 2012.

SANTIAGO et al. O Direito a Inclusão: Implantação de Políticas de Ações Afirmativas nas IES Publicas Brasileiras – Experiência na UFC- Universidade Federal do Ceará . **Pensar**. Fortaleza, v.13, 2008.

SOUZA, Maria Conceição; OLIVEIRA, Deborah Alani Silva de; SANTANA, Eddie William Avaliação do ensino – aprendizagem no cursinho de biologia pré-vestibular UECEVest. **Revista da SBEnBio**. Fortaleza, 2010.

VIEIRA, Irlaine Rodrigues. Sistema de Avaliação do Ensino Médio para o Enem. **Revista da SBEnBio**. Fortaleza, 2010.

ZAGO, Nadir. Do acesso á permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**. Vol. 11. 2006.

ZAGO, Nadir; Pré Vestibular popular e trabalho docente: caracterização e social mobilização. **Revista Contemporânea de Educação** ano 2009

ZAGO, Nadir; Cursos Pré-Vestibulares Populares: Limites e Perspectivas. **Perspectivas**. Florianópolis, 2008. Disponível em <www.perspectivas.ufsc.br> Acesso em 02 fev. 2013.

ANEXO 1

Questionário sobre a participação no PVS/CES

Este questionário tem por finalidade conhecer as percepções dos alunos participantes do PVS – Pré -vestibular Solidário para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – denominado “O PRÉ-VESTIBULAR SOLIDÁRIO – PVS – NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS-OUVINTES” de autoria de Enilma Pinheiro dos Santos e orientação da Prof. Ms. Caroline Zabendzala Linheira. Informamos que em nenhuma hipótese os participantes dessa pesquisa serão identificados. Quaisquer dúvidas você pode entrar em contato comigo pelo telefone (83) 96211697 ou com a professora orientadora (83) 9993-9975.

Caracterização do indivíduo:

Sexo: () feminino () masculino

Idade: _____

1. Em que ano concluiu o ensino médio: _____

2. Quanto semestre você passou como aluno-ouvinte do pré-vestibular solidário:
() 1 ano () 2 anos () 3 anos () Mais

3. Como ficou sabendo do Pré Vestibular Solidário – PVS?
() Rádio () Televisão () Internet () Amigos () Outro _____

4. Por que procurou e quis participar desse projeto?

5. O PVS contribuiu na sua vida? Como?

6. Cite algum conhecimento adquirido em sala de aula (PVS) que tenha tido relevância no seu dia a dia. _____

7. Como você avalia as aulas do PVS? Justifique sua resposta.

8. Você foi aprovado em algum curso superior? Qual? Em qual universidade? Você está em qual semestre?

9. Deixe suas sugestões ou críticas sobre o programa? _____

Obrigada por sua contribuição

ANEXO 2

Apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Meu nome é Enilma Pinheiro dos Santos, sou aluna da Universidade Federal Campina Grande-Centro de Educação e Saúde - UFCG/CES e juntamente com minha professora e orientadora Caroline Z. Linheira estou estudando a formação dos alunos ouvintes do Pré-Vestibular Solidário frequentadores do Centro de Educação e Saúde. Nosso trabalho de pesquisa recebe o seguinte nome: “O Pré-vestibular solidário (PVS) na perspectiva dos alunos ouvintes” e pretende entender o papel na construção de novos saberes e competência na vivência no ambiente Escolar. Você como aluno ouvinte participante do Projeto de Extensão Pré-vestibular Solidário (PVS) torna-se um colaborador para o processo de entendimento desta experiência como etapa de formação para que eu possa completar o meu trabalho. Somente eu terei acesso a elas. No meu trabalho escrito as respostas aparecerão dos entrevistados de forma que ninguém conseguirá identificar sua origem porque usaremos nomes fictícios ou códigos. A participação não trará qualquer risco, desconforto ou comprometimento para você. Queremos com a sua participação pensar em estratégias que possam melhorar o processo de aprendizagem e atendimento dos estudantes Curimataú paraibano que buscam êxito no vestibular. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo pode entrar em contato diretamente com a orientadora desta Prof^ª. Caroline Z. Linheira (83) 9993-9975; (83) 3372-1900 ou comigo mesma no telefone (83) 9621-197 Caso concorde em participar desta pesquisa:

Eu,

fui esclarecido (a) sobre a pesquisa: “O Pré-vestibular solidário (PVS) na perspectiva dos alunos ouvintes” e declaro que as perguntas foram respondidas por mim e retratam minhas impressões sobre a atividade PVS discente no Curimataú paraibano.

ANEXO 3 (Arquivo digital)